

Elaine Phillips, Literatura do Antigo Testamento,

Aula 26, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos

© 2024 Elaine Phillips e Ted Hildebrandt

Bom dia e que a paz de Cristo esteja com você. Todo mundo já fez o trabalho? Já recebi vários deles por e-mail, então obrigado. Tenho uma leitura marcada para mim no fim de semana.

Tudo bem. Acho que não há mais nada que eu precise anunciar para vocês, então vamos cantar. Aprendemos metade, bem, dois terços de uma música da última vez.

Você se lembra onde estava a passagem, de onde veio, em que essa música se baseia? Além disso, teremos. Vamos reservar algum tempo para orar juntos enquanto começamos.

Gracioso Deus, nosso Pai Celestial, somos gratos diariamente por todos os dons maravilhosos que o Senhor nos concede e, acima de tudo, pelo dom de uma nova vida em Cristo.

Estamos gratos pela sua palavra e pela palavra encarnada. Pai, neste período da Quaresma, ao nos aproximarmos da Semana Santa, mesmo apesar de nossas ocupações, querido Senhor, por favor, plante profundamente em nossos corações o amor abundante por você e a gratidão pelo que você fez por nós. Ajude-nos a ver novamente a realidade de Cristo na cruz, depois ressuscitado dentre os mortos e nossos pecados vencidos.

Pai, que nossas vidas sejam transformadas. Que nunca mais sejamos os mesmos como resultado da compreensão das verdades dessas coisas. Oramos por aqueles que nos rodeiam para que você encoraje aqueles que estão doentes, restaurando-lhes a saúde.

Oramos pelos membros da família que enfrentam grandes dificuldades e desafios. Pelo seu terno espírito, ministre com eles. Oramos pelos locais problemáticos em todo o mundo onde a sua luz é tão desesperadamente necessária.

Por favor, use o seu povo, Senhor. Ajude-nos a todos a sermos instrumentos prontos não apenas para ir e falar, mas também para orar fervorosamente. Senhor, peço-lhe que me ajude a ensinar com clareza hoje. Que possamos aprender de maneiras que nos preparem para sermos servos em seu reino. Oramos em nome de Cristo com ação de graças. Amém.

Bem, pensamos que estamos passando para Eclesiastes e Cântico dos Cânticos hoje. Tenho que fazer apenas uma pequena revisão, como sempre. Então aqui estão algumas perguntas.

Não vamos perder muito tempo com isso, mas apenas nos colocar de volta onde estivemos nos últimos dias. Lembrando, a propósito, que estamos fazendo literatura sapiencial porque lidamos com Salomão no quadro histórico, e três dos quatro textos sapienciais estão de uma forma ou de outra associados a Salomão. Então, só para revisar, não vou pedir que você cuspa isso, mas você deve ter em mente o que fizemos como um processo para tentar chegar a uma definição de sabedoria bíblica.

Pensando não apenas no temor do Senhor como o início da sabedoria, mas também naquelas coisas que fazem parte da própria sabedoria. A capacidade de escolher sabiamente e fazer escolhas piedosas. Aplicar a verdade à vida à luz da experiência.

Espero que isso soe um pouco como uma campainha. Acho que também abordamos alguns princípios para lidar com esses fragmentos especulativos de sabedoria. Em outras palavras, Jó e Eclesiastes.

Quando lidamos com aqueles em particular, queremos ter o cuidado de lê-los nos seus contextos mais amplos. Em outras palavras, quando você lê Jó, não é bom simplesmente ler uma das declarações do amigo e não entender como todo o quadro se desenrola. O mesmo acontecerá com Eclesiastes.

Portanto, acompanhar o desenvolvimento de todo o argumento é muito importante à medida que avançamos nisso. Vou passar a maior parte do nosso tempo hoje lidando com Eclesiastes, tentando expor algumas das coisas que afetarão a forma como lemos o livro como um todo. Então esse é o objetivo para onde estamos indo nesse caso.

Mas tenho uma pergunta para você. Por que este livro está na Bíblia? Se você leu, sabe que não é o seu padrão. Deus é bom e louvou ao Senhor, e ele nos salvou e nos libertou dos nossos pecados. Por que está aí? Rebeca.

Sinto muito, diga de novo. Ah, não é uma pergunta retórica. Sim, essa é uma boa pergunta.

Sim, na verdade estou procurando uma resposta. Ok, que bom. São questões com as quais todos lidam.

E, claro, o ponto culminante é a morte. Todos nós temos que ficar cara a cara com isso. E essa é uma das coisas que está acontecendo em Eclesiastes.

Bom. Algo mais? Quero dizer, algumas pessoas chamaram este livro de hedonista e pessimista. Você sabe, todos esses tipos de coisas desagradáveis.

Cássia. Ok, isso reúne tudo e coloca a vida em perspectiva, especialmente em perspectiva, à medida que você e eu, mesmo como pessoas redimidas em Cristo, vivemos dia após dia porque nossos pés estão no chão. Vivemos em um mundo pecaminoso.

Vivemos, como diz o autor do Eclesiastes, sob o sol. Uma de suas frases favoritas. Bem, como devemos interpretar o livro? Iremos avançar nessa direção em um momento.

Alguém sabe o que diz 12:12, a segunda metade do versículo? É um versículo maravilhoso para os alunos, principalmente nesta época do semestre, principalmente quando você está cansado. De fazer muitos livros não há fim, e muito estudo cansa o corpo. Você gosta disso? Bom.

Você também vai gostar do que vem a seguir. Um pouco de Calvin e Hobbes para nosso entretenimento pela manhã. Mas este é um maravilhoso Calvin e Hobbes para o livro de Eclesiastes, particularmente para aquele quadro ali.

E vou deixar você apreciar isso. Você consegue ler o texto atrás? Você pode ver isso? OK, bom. Portanto, não preciso ler todos os quadros.

Mas observe o foco na transitoriedade, na evanescência da vida e no enfrentamento de nossa própria mortalidade. É interessante porque é exatamente isso que estamos fazendo no livro de Eclesiastes. Agora, uma vez que absorvemos Calvin e Hobbes e gostamos um pouco, voltemos para a parte superior da tela, porque há algo realmente importante acontecendo aqui.

A palavra que aparece repetidas vezes em Eclesiastes é a palavra hebraica hebel . Hebel. Diga [pronunciado, hevel].

Hevel. Especialmente com aquele H no começo. Tudo bem? Curiosamente, infelizmente, tem sido, na maioria das traduções, tornado sem sentido ou vaidade das vaidades se você estiver lendo a King James, o que é realmente lamentável, eu sugeriria, imposição de significado à palavra, porque, como observo para você aqui, a própria palavra significa simplesmente respiração ou vapor.

Ou é isso que significa. E falaremos um pouco mais sobre isso em um momento. Isso pode nos ajudar, e em algum momento eu encorajaria você a sentar e ler o livro de Eclesiastes, e em cada uma das 30 vezes em que essa palavra aparecer como sem sentido, faça uma nota mental para si mesmo, eu vou lê-la isso como transitório.

Vou interpretá-lo como transitório ou evasivo. Talvez isso mude a nossa visão em termos de como encarar este livro, e talvez não seja tão pessimista. Pode ser simplesmente realista.

Mas vamos ver o que podemos fazer com isso. Importância do Hebel . Como disse há pouco, é usado mais de 30 vezes em Eclesiastes.

Veremos que isso realmente enquadra o começo e o fim do livro. Na verdade, acho que é para onde queremos ir a seguir. Sim, bom.

Se você tem o seu texto, vá primeiro para o capítulo 1, onde o versículo 2 diz, e não vou lê-lo sem sentido, mesmo que a NVI traduza dessa forma, vou ler evasivo ou transitório . Ou que tal apenas hebel ? Hevel, hebel , diz o professor ou o pregador. Absolutamente hebel .

Transitório. Tudo é transitório. É assim que o livro começa, depois da pequena introdução no versículo 1. E então, é claro, você passa para o capítulo 12, o versículo 8 precede um epílogo, basicamente.

E é o nosso suporte para livros de encerramento, por assim dizer. Novamente, hebel , hebel , diz a professora. Tudo é hebel .

Tudo é transitório. E eu quero simplesmente plantar isso em suas mentes novamente. Tente se lembrar disso pelo menos para a próxima prova, porque provavelmente terei uma dúvida sobre isso.

Mas acho que isso molda a forma como talvez entendamos este livro. E direi desde o início que os comentaristas se divertem com este livro. Algumas pessoas estão indo nessa direção nos últimos 30 anos ou mais, lendo isso como algo que significa transitoriedade, indefinição ou algo assim.

Há outros que ainda se apegam fortemente ao facto de que existe uma qualidade negativa que associaríamos à falta de sentido nesta palavra. Então, você sabe, há um debate em andamento nos estudos de Eclesiastes neste momento. Dito isto, se de fato seguirmos a direção de traduzir isso e entendê-lo como seu significado hebraico implica, ou seja, respiração e vapor, então há algumas coisas interessantes que acontecem.

Quando você respira, você inspira e expira, inspira e expira, e há uma repetição nisso. Não é fascinante que o livro de Eclesiastes repita seus temas continuamente? Você percebeu isso enquanto lia? As mesmas coisas voltam e é uma repetição conceitual, talvez quase como respirar. A segunda coisa em que podemos querer pensar é meu segundo subtópico aqui.

A respiração é realmente breve. Eu não inspiro por três minutos inteiros e depois apenas expiro por três minutos. É uma respiração contínua, mas que sustenta a vida.

E, claro, essa será a tensão neste livro, porque o autor de Eclesiastes está lutando com a realidade da morte, de sua própria mortalidade. E, claro, voltaremos a isso em um momento. A outra coisa que preciso dizer é que não está aqui em cima, acho que não.

Quando lemos a história de Caim e Abel em Gênesis 4, lemos em inglês como Caim e Abel. Você sabe qual é o nome de Abel em hebraico? Hevel. Esse é o nome dele em hebraico.

E qual é a vida dele? Bem, é realmente transitório porque Caim acordou e o assassinou. Assim, mesmo na vida de Abel ou na vida de Hevel, vemos este tipo de frustração pelo facto de a morte ter sido interrompida demasiado rapidamente, algo que é absolutamente valioso, e que é a vida humana. Tudo bem, mais uma coisa.

Já sugeri isso, mas deixe-me apenas reiterá-lo porque acho que é bastante importante. Se eu disser que algo não tem sentido, fiz um julgamento de valor sobre esse algo. Você entende onde quero chegar com isso? Em outras palavras, se não tiver sentido, não vale a pena persegui-lo.

Não é nada que eu gostaria de ter como parte da minha vida. Não faz sentido. Apenas livre-se disso.

Isso é muito diferente de dizer que algo é transitório. E eu sugeriria a você, então, que quando o autor de Eclesiastes está falando sobre todas essas coisas que são Hebel ou Habel, Habelim, em última análise, transitórias, ele não está dizendo que elas não têm sentido. Na verdade, ele está dizendo que eles são profundamente significativos.

Mas o grande problema é que eles estão sendo interrompidos. A morte os está interrompendo. Então, não acho que ele esteja descartando as coisas que fez, os relacionamentos que teve e o trabalho em que esteve envolvido.

Eu não acho que ele esteja descartando isso. Em vez disso, ele está dizendo: Rapaz, trabalhei muito duro nessas coisas, mas isso vai acabar. A morte vai me levar e, portanto, não terei mais essas coisas.

Então, eu apenas colocaria isso como pelo menos uma consideração possível à medida que avançamos neste livro. Estou falando inglês até agora? É bom saber. Como sugeri há pouco, quando falei sobre sob o sol, há algumas outras frases-chave que aparecem neste livro, e elas aparecem repetidamente.

E acho que são instrutivos no sentido de nos ajudar a entender o que está acontecendo com Kohelet, pois ele, esse é o nome do autor, faz isso. Em primeiro lugar, eu vi. Repetidamente, eu vi.

Eu vi isso, vi aquilo, vi injustiça, vi essa pessoa tentando fazer aquilo. Estamos vendo isso através dos olhos de alguém que vive no mundo caído. E o mundo caído é uma grande parte da estrutura, mesmo no livro.

Ao ler Gênesis, desculpe, ao ler Eclesiastes 1, ele tem Gênesis 3 em mente. O que acontece em Gênesis 3? A maldição na terra é o resultado da queda, do fato de que as coisas agora serão labuta, trabalho, dor e angústia, certo? Isso está sendo espelhado e ecoado no primeiro capítulo, o poema do primeiro capítulo de Eclesiastes. Então, veremos algumas coisas muito interessantes por lá.

Esta pessoa sabe, seja quem for o autor, que está vivendo num mundo caído. A mesma coisa aqui com, desculpe, eu vi, vi debaixo do sol, vi debaixo do céu, uma frase repetida. Agora, isso não é tudo que ele vê, e direi mais sobre isso em um momento, mas esta é a perspectiva.

Como Cassius disse há pouco, acho que é uma verificação da realidade. É assim que todos nós temos que viver. Continuando, perseguindo o vento ou lutando contra o vento.

Curiosamente, novamente, se você olhar para aquele poema de abertura, toda a ideia do sol e sob o sol e o vento e perseguir o vento, o cenário está montado para eles imediatamente no capítulo 5, desculpe, capítulo 1, versículos 5 e 6. O sol nasce, o sol se põe e volta correndo para onde nasceu. O vento sopra para norte e para sul, ok? Sol e vento, e então esses passam a fazer parte dessas frases que indicam como é que alguém está vivendo neste mundo e se esforçando e se esforçando e se esforçando, mas você já sentou e tentou perseguir o vento? Bem, você não se senta. Você já tentou perseguir o vento? Quer dizer, a melhor experiência que você pode fazer é perseguir as folhas que estão soprando ao vento e ir para a quadra. Você pode fazer isso se quiser um exercício interessante, mas é evasivo.

É evasivo, é transitório e provavelmente é isso que estamos querendo dizer aqui. Todas essas coisas, você sabe, estamos tentando muito, mas é difícil. Também seria um exercício interessante porque assim você poderia ver o que seus amigos dizem sobre você quando você começar a fazer isso.

Poderia ser divertido. Você pode entrar no Tartan, seja lá o que isso valha. Ok, eu já disse isso.

Ah, me desculpe. Foi um comentário desagradável sobre o Tartan? Céu proteja. Por favor, não me cite.

Espero que ninguém aqui esteja escrevendo para o Tartan. De qualquer forma, não importa. Vamos sair do Tartan, certo? O que, claro, nos leva diretamente a que lucro ou a que bem, não é? Ah, me desculpe.

Isso está piorando. Eu não planejei isso. Esta é outra frase muito fascinante que aparece repetidamente.

Qual é o lucro em fazer isso? Ele está se perguntando. Por que é que invisto tanto nessas coisas? A morte, como dissemos há pouco, vai acabar com tudo. Que lucro temos? Que bom? Qual é a vantagem final de todas essas atividades? Tudo bem? Agora, tendo dito que é aqui que muitas pessoas vêm e dizem, bem, é apenas hedonismo.

Nada melhor do que comer, beber e se divertir, ou comer, beber e ficar satisfeito. Mas deixe-me sugerir outra coisa para você aqui. Nada melhor do que fazer essas coisas geralmente no contexto de que são presentes de Deus.

E assim, minha sugestão será, e voltarei a isso em um momento, que temos aqui o que poderíamos chamar de paralelismo em grande escala. Lembra do nosso paralelismo? Você sabe, um verso de poesia, você faz algo com ele no próximo verso, seja uma reflexão sintética, sinônima ou antitética. Vou sugerir que na poesia de Eclesiastes, temos uma coisa em grande escala acontecendo onde o autor representa como é para você e para mim enquanto vivemos, dia após dia, lidando com as frustrações da finitude, da queda, e ainda assim o autor de Eclesiastes sabe, e você sabe, e eu sei, que há outra perspectiva.

E isto é, Deus nos deu as coisas que podemos desfrutar. Fim do capítulo 2. Capítulo 5. Capítulo 6. Você sabe, aquele pequeno refrão, de vez em quando, uma espécie de céu se abre para você e para mim, e dizemos, ei, há uma perspectiva diferente, até mesmo sobre essa coisa isso é tão frustrante para mim agora. É uma espécie de nossa perspectiva de Páscoa.

É uma espécie de perspectiva que você tem quando contempla a realidade da ressurreição e o Espírito Santo realmente habitando dentro de você. Mas a verdade é que nem sempre vivo assim, penso assim ou lido com minhas ansiedades dessa maneira, e aposto que você também não, se for honesto. O livro está nos dizendo que quando damos um passo atrás e chegamos a essa perspectiva em que reconhecemos que Deus deu essas coisas como dádivas, devemos aproveitá-las.

Ok, então coma, beba e seja feliz não é hedonismo. É dizer aproveitar os dons de Deus, sejam eles o nosso trabalho, sejam os nossos relacionamentos. Eclesiastes também fala sobre isso.

Estes são presentes de Deus. E assim, um paralelismo conceitual em grande escala, a maior parte dele, novamente, representando como funcionamos diariamente, mas também reconhecendo o outro, se quisermos chamá-lo de perspectiva celestial. De qualquer forma, faz parte da possibilidade de podermos encarar as coisas dessa forma.

Você tem alguma dúvida? Sim, Sara. Eu estava apenas me perguntando qual era a diferença entre a antiga percepção judaica do céu e a nossa. Sim, essa é uma boa pergunta.

Qual era a percepção judaica do céu em contraste com a nossa? Rapaz, é uma grande questão, então vou fazer isso bem rápido, como sempre. A palavra céu significa simplesmente céu. Um de seus significados é simplesmente o céu.

Por outro lado, quando Salomão, por exemplo, está fazendo sua oração, ele está falando sobre os céus e acima dos céus, os céus dos céus, na verdade. Portanto, há um reconhecimento de que há algo ainda mais complexo aí. Então esse é o ponto número um.

O segundo ponto é que a maior parte do que o Antigo Testamento nos diz trata da vida aqui e agora e, claro, o livro do Dr. Wilson deixa isso eminentemente claro. Quando eles estão falando sobre salvação e libertação, isso está em suas vidas agora, e eu sugeri isso também com Jó, capítulo 19. Dito isto, há alguns lugares onde as escrituras falam claramente sobre o céu.

Ezequiel vê algo que são os reinos celestiais. Acho que chegaremos a esse ponto na quarta-feira da próxima semana, onde Micaías verá Deus em seu trono celestial. Vimos isso no livro de Jó também nos capítulos iniciais.

Mas, você sabe, sabemos muito pouco sobre isso. No período intertestamentário, toda a ideia de múltiplas camadas ou níveis do céu é desenvolvida, e isso na verdade está subjacente a alguns dos nossos pensamentos do Novo Testamento, eu sugeriria porque Paulo fala sobre o terceiro nível do céu em 2 Coríntios 12, e isso está diretamente ligado com 2 Enoque e algumas dessas coisas intertestamentárias. Mas essa é minha resposta rápida para você.

E de certa forma, essa é uma boa pergunta porque pode nos ajudar a entender um pouco. O autor deste livro está apenas fazendo o que o resto das pessoas faz, que é focar na vida aqui e agora, e ainda assim ele sabe que estas são dádivas de Deus e, portanto, há algo mais acontecendo. Você sabe, talvez seja melhor simplesmente traduzir isso sob os céus como um paralelo a sob o sol, sob o céu, já que Shemiah significa céu tanto quanto céu.

Voltando à parte original da minha resposta, é uma coisa muito mais complicada e provavelmente não fiz justiça, mas aí estamos. Vamos falar um pouco sobre a estrutura deste livro. Como mencionei há pouco, essa expressão, habel habelim , meio que encerra o livro, e é útil saber disso.

Antes disso, você tem um prólogo, capítulo 1, versículo 1. As palavras do professor ou do pregador, vamos falar sobre o que isso pode significar em um momento, nosso filho de Davi veio em Jerusalém, o que poderia se referir para Salomão. Fale mais sobre isso um pouco mais tarde. E conforme você avança para o capítulo 12, depois daquele habel específico habelim , temos um epílogo e fala sobre a sabedoria de Kohelet.

Tem aquele versículo que acabei de ler para você sobre o estudo que cansa o corpo. E então temos os versículos 13 e 14, que são importantes porque voltaremos a eles em um momento. Tudo foi ouvido.

Aqui está a conclusão. Tema a Deus e guarde seus mandamentos. Este é todo o dever da humanidade.

Deus trará a julgamento todas as ações, inclusive todas as coisas ocultas, sejam elas boas ou más. Então, é uma espécie de desafio sobre julgamento. E novamente, voltarei a isso em um momento, mas isso faz parte do epílogo.

Além disso, ao pensarmos nesta estrutura e nesta ideia de suporte de livro, como sugiro a vocês, o poema no capítulo 1, após o versículo 2, traz à tona a agonia, a repetitividade, a aparente monotonia da vida, e o trabalho duro e o trabalho que fazem parte disso. Novamente, isso reflete o que temos em Gênesis. Da mesma forma, no final do livro, um dos poemas mais comoventes de todas as Escrituras está no capítulo 12, versículos 1 a 8. Bem, 7, com licença.

Lembre-se do seu criador nos dias de sua juventude, antes que cheguem os dias de dificuldade, e então o que aparecerá a seguir? Você se lembra desse poema quando o lê? O que o poema descreve? O autor tem falado sobre a morte o tempo todo, e agora o que ele faz neste poema curto, como eu disse, realmente convincente, comovente e comovente? Deixe-me ler para você. Lembre-se do seu criador. Antes que o sol e a luz da lua e das estrelas escurecem, versículo 3, quando os donos da casa tremem e os homens fortes se abaixam, quando os moedores cessam porque são poucos, os que olham pelas janelas escurecem, as portas para a rua estão fechadas e o som de moagem diminui.

O que está acontecendo aí? Ele está apenas tagarelando sobre trituração, janelas, grades e todo esse tipo de coisa? Balance a cabeça negativamente se você pensa que não. Acene com a cabeça sim se você pensa que sim. A maioria de vocês está fazendo pequenos não infinitesimais .

E você está certo. Outra coisa está acontecendo. Isso é uma metáfora, não é? E é uma metáfora para a dissolução absoluta do corpo humano na velhice, pouco antes de morrer.

E assim, essa pessoa não consegue mais ver, não consegue ouvir, e o barulho da rua vai diminuindo.

A surdez está se instalando. Sem dentes. Moedores são poucos.

Os membros não te sustentam mais. Você está curvado, curvado. Então, ao ler esse poema, você vê esta descrição incrível de como a morte está mordiscando lentamente essa pessoa antes de finalmente levá-la por completo.

E temos essa última afirmação antes que o cordão de prata seja cortado e a taça de ouro seja quebrada, antes que o jarro seja quebrado na fonte ou a roda seja quebrada no poço.

E o pó volta para a terra de onde veio. Gênesis tudo de novo. Capítulo três.

Então, você vê como a estrutura deste livro como um todo vai nos ajudar a pensar um pouco sobre a mortalidade e os efeitos do impacto da maldição e os resultados do pecado na humanidade? Então isso é útil. Além disso, temos algo que já comentei em relação à nossa estrutura. Existe essa constante, e estou chamando-a de um contraponto constante e constante entre a vida sob o sol, por um lado.

E eu já disse o suficiente sobre isso, então acho que você chega onde quero chegar e então reconhece que Deus está dando muito, muito e muita riqueza também, quando você para e pensa sobre isso. Os dons de Deus e sua presença.

E, claro, no capítulo cinco falaremos um pouco mais sobre a presença de Deus. Tudo bem, mas essa é a segunda coisa que queremos pensar estruturalmente. Também mencionei a importância das repetições.

Não diz tudo apenas uma vez. Continua voltando ao fato de que há trabalho. É labuta e trabalho, mas é um dom de Deus.

Há trabalho. Você trabalha pelo seu dinheiro. Você vai ter que dar para outra pessoa.

Trabalho e trabalho. Mas, você sabe, essas coisas são um presente de Deus. Então, entenda a sensação das repetições.

Eles estão lá por um motivo. E também nos dá, como indico, a unidade que experimentamos em nossas vidas. Você sabe, passamos por coisas repetidas vezes.

Às vezes, temos que aprender nossas lições várias vezes e vivemos neste mundo com os tipos de coisas que fazem parte de sermos seres humanos pecadores. Dito isto, as repetições não ficam apenas reclamando indefinidamente. E aqui está o que quero dizer com evolução lenta do pensamento, se isso fizer sentido para você.

Quando você começa, o autor de Eclesiastes está encontrando essa coisa hebel , e ele diz isso. Mas da próxima vez que você ler o livro, procure a ocorrência crescente da expressão mal grave. Isso aparece no capítulo 4 e estará lá como algo poderoso.

À medida que a vida avança, ele percebe que há algo realmente maligno nessas coisas também. Então, há uma evolução do pensamento. E eu sugeriria que isso acontece particularmente em relação à sua vinda à presença de Deus, que é o capítulo 5. Não é central para o livro, mas é central para o livro.

Guarde seus passos quando for à casa de Deus. Aproxime-se para ouvir, em vez de oferecer o sacrifício dos tolos. Mas entrar na presença de Deus vai impulsionar esse sentido de percepção do autor de que há algumas coisas que são realmente radicalmente erradas.

Mal é a palavra que ele usa. A palavra hebraica ra, que significa simplesmente pecado, mal ou aquilo que é mau. Isso não significa pecado, desculpe; significa mal.

A outra coisa que é muito interessante e paradoxal, tendo dito tudo isso, é que estou tentando fazer você pensar na natureza pesada e dolorosa do mal. O outro lado é que quando você chega ao final do livro, especialmente no capítulo 10, mas também um pouco no capítulo 11, há uma apresentação quase alegre de seu pensamento. Ele está apresentando alguns provérbios que parecem o livro de Provérbios, e eles até têm alguns aspectos engraçados, como observações sobre a natureza.

É quase como se o autor estivesse enfrentando essas coisas que tanto o preocupam e reconhecendo que mesmo em meio a todo esse peso que carrega, há lugar para o bom humor. Existe um lugar apenas para observar a vida como ela é. E às vezes, quando você tem uma visão madura da vida, e eu ainda não cheguei lá, mas espero chegar lá em algum momento, quando você tem uma visão realmente madura de algumas das coisas frustrantes da vida, você pode realmente ver o lado engraçado deles, mesmo que sejam dolorosos.

Pessoas que têm o dom do senso de humor são abençoadas dessa forma. Tudo bem, então você tem uma noção da estrutura aqui. Há diferentes coisas estruturais que fazem parte disso, enquadramentos, repetições, desenvolvimentos conceituais, e depois também um contínuo, eu diria, amadurecimento de seus pensamentos e percepções.

Bem, tendo dito tudo isso, quem escreveu este livro? Quantos de vocês pensam em Salomão? Por que? Susana, por quê? Filho de Davi, rei em Jerusalém, talvez, certo? E certamente, você sabe, quando você lê o capítulo dois, parece Salomão. Ele ganha um harém. Ele constrói todo tipo de coisa.

Parece Salomão, possivelmente. Sim, Nick. Sim, ele certamente tem um senso de sabedoria e, claro, esse é um dos grandes Ws que associamos a Salomão.

E este é alguém que está em busca de sabedoria, esse cara Kohelet, certo? Kahal é uma palavra hebraica que significa congregação e, portanto, Kohelet é alguém que se dirige a uma congregação, aparentemente. Então, algumas de suas traduções vão chamar professor. Alguns deles vão chamá-lo de pregador.

Vou jogar isso lá fora e você pode fazer o que quiser com ele. Talvez não tenha absolutamente nenhum significado, mas Kohelet é uma forma feminina de substantivo, só por diversão, certo? Filho de Davi, rei em Jerusalém, governando Israel, o que implica uma monarquia unida, porque lembre-se, depois da época de Salomão, temos um reino dividido. Veremos isso na segunda-feira, quando começarmos a conversar, certo? Grande sabedoria, grande riqueza, grandes projetos de construção, grandes todas essas coisas.

Estilo de vida parece Salomão. E o versículo 9 diz que eu coloquei, desculpe, ele; este é o nosso epílogo em terceira pessoa, ordenado com muitos provérbios. Bem, quantos provérbios Salomão escreveu? Você se lembra? 3.000, certo.

Então, certamente soa como Salomão. Agora deixe-me lançar isso aí, e não vou pressioná-lo, pressioná-lo. Mas a linguagem deste texto é muito incomum.

A língua hebraica é muito incomum. Realmente não se encaixa linguisticamente com alguns dos outros hebraicos que conhecemos que seriam anteriores. E então, algumas pessoas sugerem, bem, já é mais tarde, e é alguém que se representa como se fosse Salomão.

É claro que deveríamos estar pensando em Salomão. Isso é um negócio fechado. Deveríamos estar pensando em Salomão.

Isso está bem claro. Mas há quem sugira que foi escrito mais tarde e escrito como alguém que está nos ajudando a ver as frustrações de Salomão, especialmente em sua vida posterior. Quero dizer, parece que Salomão é um homem velho que cometeu alguns erros realmente idiotas e percebe isso e sabe que sua busca por sabedoria em algumas dessas áreas, como o flagrante prazer da vida, simplesmente não eram as coisas certas. estar fazendo.

Se é Solomon, por que ele se autodenomina Kohelet? Eu não tenho uma resposta para isso. Estou apenas explicando isso para você. Novamente, se temos alguém que foi rei de Israel, por que rotulá-lo como Kohelet, alguém que se dirige à congregação como pregador ou como professor? É uma questão interessante.

Vou deixar isso apenas como uma pergunta porque precisamos seguir em frente. Mas, novamente, forma substantiva feminina para o que quer que valha a pena. Aqui está a crise humana e aqui está o nosso resumo dos tipos de coisas que acabei de dizer.

Agora, vamos resumir tudo em cerca de quatro tópicos em termos de como esse tema continua recorrente ao longo do livro. Em primeiro lugar, Kohelet reconhece que quanto mais você sabe, mais dor você sente. Capítulo 1, versículo 18.

Com muita sabedoria vem muito... Bem, a NVI diz tristeza, mas quer saber? Isso é muito mole. É a sua palavra comum para raiva. Com muita sabedoria vem muita raiva.

Quanto mais conhecimento, mais dor. E você sabe disso. Se você assiste ao noticiário, por exemplo, e vê o que está acontecendo ao redor do mundo, essas são coisas dolorosas de suportar.

É muito mais fácil simplesmente colocar nossas cabeças de albatroz na areia e nem prestar atenção nisso, porque às vezes você fica sobrecarregado com o horror do mal que está acontecendo. Kohelet está exatamente certo. Quanto mais sabedoria, mais dor, mais raiva.

Raiva do mal, especialmente. Aquilo que é de fato considerado substancial, como tentei dizer anteriormente, é na verdade apenas hebel . Está aqui e se foi.

A morte vai acabar com isso. E, claro, ele tem algumas coisas a dizer sobre a morte de todo mundo. Não há diferença entre o sábio e o tolo.

Não há diferença entre os justos e os ímpios quando você chega ao ponto da morte. Então, apenas essas quatro coisas são categorias nas quais podemos falar sobre coisas substanciais. Tudo pelo que você trabalha duro.

Todas aquelas notas que você está se esforçando para conseguir, para poder obter um bom histórico escolar, para poder entrar na pós-graduação, para conseguir um bom emprego, para poder ganhar muito dinheiro e poder se aposentar confortavelmente. . Hebel. É isso que o autor está dizendo.

É tudo hebel . Prazer. Ele explora o prazer com toda a sua energia.

É Hebel . Está aqui e se foi – até mesmo os relacionamentos.

Capítulo 7, versículos 26 a 28. Kohelet está farto de mulheres. Agora você pode entender o porquê, se este é Salomão.

Ele não desenvolveu um relacionamento muito próximo, mas você sabe, ele tem uma visão dolorosa das mulheres e dos relacionamentos. Este não é o único lugar, mas é um dos lugares onde isso chega com bastante amargura, na verdade.

Falta de importância pessoal. Ninguém vai se lembrar de você. Pode haver uma lápide, mas e daí? Muito poucas pessoas olham mais para isso.

A propósito, o estudo dos epitáfios é fascinante. Espero que você faça isso algum dia. Mas isso é um caminho secundário.

Mortalidade. A morte é inevitável. Questão de incerteza.

Todas essas coisas continuam nos incomodando. Então, isso é uma crise. Esta é uma crise existencial, se você quiser colocar dessa forma.

Pior ainda, há injustiça. Muita injustiça. A propósito, não apenas o Capítulo 4.

Estas passagens que lhe dei são simplesmente exemplos representativos. Não é uma lista exaustiva. A injustiça também fica bem clara no Capítulo 5.

Capítulo 8 também. Bem, lembre-se do nosso paralelismo conceitual. Essa é a crise humana.

Mas também temos o contraponto. O que Deus deu. E o que Deus deu tem de estar nas nossas mentes quando estamos sobrecarregados, possivelmente ao ponto da depressão, com estas crises humanas.

Deus dá a percepção de continuidade. Estabilidade. Isso é necessário em um mundo que às vezes parece estar desmoronando.

E no Capítulo 3, e provavelmente o poema que melhor conhecemos, um tempo para tudo. Há um tempo para tudo. Uma temporada para cada atividade debaixo do céu.

Agora, não vou separar este poema agora. Eu convidaria você a levar literatura sapiencial, porque passaremos muito tempo com Eclesiastes. Mas neste poema temos algumas coisas muito interessantes.

Há estabilidade aí. Um tempo para isso, um tempo para aquilo. E esses são contrapontos.

Mas não pense que são contrapontos previsíveis. Não é o que é bom, como sempre mencionei primeiro, e o que é mau, como sempre mencionei por último. Há lugares onde eles giram um pouco.

Portanto, mesmo com a estabilidade que temos e a garantia que Deus nos dá, ainda há uma espécie de imprevisibilidade adorável nisso. E então, é claro, no capítulo 3, depois do poema, no versículo 11, Deus fez tudo, bem, yophe , agradável, lindo em seu tempo. Ele colocou a eternidade nos corações da humanidade.

Agora, isso é algo que é realmente profundamente significativo. Temos essa compulsão em nós de saber além do que podemos saber, de buscar além do que podemos ter e de nos esforçar para conhecer a Deus. Ele colocou Olam, a eternidade, em nossos corações.

Mas, claro, o que diz a segunda metade do versículo? Reconhece, novamente, a nossa finitude, não é? No entanto, eles não conseguem compreender o que Deus fez do começo ao fim, o que é bom. Mas Deus deu essas coisas. São presentes tremendos.

Ele deu prazer. O autor de Eclesiastes, Kohelet, aproveita a vida. Ele nos diz para fazer isso também.

Sim, houve algumas coisas realmente vexatórias, mas também há algumas coisas para desfrutar, e ele certamente gostou de conhecer muito. Ele gosta de trabalho e prazer, mesmo depois de dizer que eles são hebel . Deixe-me ler esses versículos.

Um homem não pode fazer nada melhor do que comer, beber e encontrar satisfação no seu trabalho. É da mão de Deus. Sem ele, quem pode comer ou se divertir? E relacionamentos.

Este é provavelmente o mais conhecido. A maioria das pessoas tenta evitar o capítulo sete com aquela amargura que aparece no capítulo sete e, em vez disso, olha para os versículos nove a 12 do capítulo quatro. Dois são melhores que um.

Se alguém cair, seu amigo pode ajudá-lo. Se dois se deitarem juntos, eles se manterão aquecidos. Embora um possa ser dominado, dois podem se defender.

É bom ter alguém com quem estar por todos esses motivos diferentes. Os relacionamentos são importantes e Kohelet reconhece que são presentes de Deus. E aqui está, é claro, o aspecto bastante interessante de tudo isso.

Algo que é um pouco contra-intuitivo. A maioria de nós morre de medo do julgamento, e deveríamos estar. E, no entanto, à medida que este livro avança para o

seu encerramento, já no capítulo 11, ele dirá: esteja ciente de que um julgamento está chegando.

E então, na passagem final que li há pouco, Deus trará todas as coisas a julgamento. O fim da questão é temer ao Senhor e guardar os seus mandamentos, porque ele vai levar as coisas a julgamento. E você está pensando, então o que há de tão bom nessa mensagem? Bem, eu vou te contar.

Se ele observou a injustiça, e ele observou, porque lemos sobre isso ao longo deste livro, se ele observou os tipos de coisas da finitude da humanidade e o fato de que há toda essa frustração ligada a isso, tudo ficará correto. Tudo vai ficar bem. E então essa é a esperança.

À medida que avançamos nesta vida tão repleta de tensão, estresse e provações, há esperança no julgamento de Deus porque será um julgamento perfeito. E, claro, vai restabelecer o shalom, que, se vocês estivessem aqui no ano passado para o tema da nossa convocação, saberiam que é a ordem certa das coisas. Tudo bem, alguma dúvida antes de prosseguirmos? Acho que nosso próximo projeto é Cântico dos Cânticos.

Sim. Alguma pergunta sobre Eclesiastes antes de passarmos para Cântico dos Cânticos? Eu sei que fiz isso muito, muito rápido. Estou ciente disso.

Mas também temos que dar um tratamento justo ao Cântico dos Cânticos. Minha última exortação para você sobre Eclesiastes é que você faça uma anotação no início do livro. Escreva que você pelo menos vai pensar em traduzir essa frase sem sentido para vocês mesmos na próxima vez que a lerem como evasiva ou transitória.

Apenas experimente. Isso pode mudar a forma como você pensa sobre isso. Bem, a partir daí, vamos para o Cântico dos Cânticos, que, em hebraico, quando você tem isso daquilo, como céus dos céus, cântico dos cânticos, cântico dos cânticos significa o melhor cântico.

É uma forma de dizer superlativo, a melhor música. E, curiosamente, se você leu o Dr. Wilson sobre as coisas que deveria ler, você está ciente de que esses cinco pequenos livros, Cântico dos Cânticos, é um deles, que estão no final da Bíblia Hebraica. , são chamados de cinco Megillot , os cinco pergaminhos, são lidos na época do festival. E, curiosamente, o Cântico dos Cânticos é lido na Páscoa, que acontecerá em breve.

Acho que é abril, o quê, 20? Não, isso foi antes disso. Bem, observe seu calendário. A Páscoa está chegando em breve.

Por que, em primeiro lugar, esta é a melhor música? E por que é lido na Páscoa, entre todas as coisas? Essa não é uma pergunta retórica. Estou interessado em sua resposta. O que torna esta a melhor música? Vá em frente, Suzana.

Essa é uma maneira de ler, que na verdade isso é uma figuração, vamos chamá-lo assim, do amor de Deus por Israel. E da perspectiva do Novo Testamento, o amor de Cristo pela igreja. Essa é uma das maneiras, de fato, durante séculos, como este livro foi interpretado, por razões que abordaremos em breve.

E certamente, isso terá algum impacto em termos da nossa conexão com a Páscoa, não é? Porque a Páscoa e o Monte Sinai estão relacionados, e o que acontece no Monte Sinai? Acho que ouvi. A lei é dada, o que significa o quê? A aliança é estabelecida e, claro, o que veremos nesse estabelecimento da aliança de Deus para o seu povo? A lei é a sua expressão de amor, não é? A aliança estabelece um relacionamento e, muitas vezes, Deus e seu povo são vistos como uma aliança de casamento. E o casamento humano, de certa forma, deveria ser também uma pequena imagem desse relacionamento entre Deus e seu povo.

E vemos isso em Cristo e na igreja mais tarde. Então sim, essa é uma possibilidade. É essa a única razão pela qual é a melhor música? Você acha que israelitas e judeus estavam sempre lendo isso? A propósito, já o são há muito tempo, porque há alguns intérpretes rabínicos muito antigos que leram exatamente dessa forma.

Mais notavelmente, acho que está no capítulo 2, onde fala sobre Minha pomba que está escondida na fenda da rocha. Você se lembra de ter lido isso? Minha pomba que está escondida na fenda da rocha é lida como Israel no Monte Sinai, esperando a revelação de Deus. Ou também menciona as carruagens do Faraó, e isso dá algum tipo de conexão com o Egito.

Por que mais essa poderia ser a melhor música? Talvez eu devesse perguntar desta forma. Quantos de vocês, em seu grupo de jovens ou em sua igreja ou qualquer outra coisa, tiveram sermões, apresentações ou estudos deste livro? Ah, que bom. Alguns de vocês estão ousando levantar a mão só um pouquinho.

Mary, no que esse estudo se concentrou? Sim, e sexualidade, certo? E Cântico dos Cânticos não tem vergonha dessa questão, desse tópico e dessas expressões. Cântico dos Cânticos é uma celebração da sexualidade humana, e uma das coisas fascinantes sobre isso quando você lê este texto, quem está falando e abordando muito? É a voz da mulher, não é? Você sabe, este é um relacionamento mútuo em termos de expressão sexual. Bem, vamos continuar com isso fazendo mais algumas coisas.

Queremos falar sobre o problema de como interpretar isso porque, durante séculos, isso deixou as pessoas um pouco nervosas. Na verdade, se seus pais estivessem na igreja, aposto que raramente faziam alguma apresentação do Cântico dos Cânticos

além do primeiro, que é o alegórico, que simplesmente pega o amante por um lado e lê isso como Deus e depois por outro lado, pega o amado e lê isso como povo de Deus, e então esta é uma bela imagem, e não há dúvida sobre isso. Você sabe, é uma bela imagem, o relacionamento de amor entre Deus e seu povo, mas deixa de fazer qualquer coisa com isso além daquela coisa específica.

Agora, voltarei a isso em um momento, porque não estou de forma alguma tentando descartar completamente essa possibilidade, mas acho que precisamos lê-lo com algumas outras sugestões também. No início do século passado, havia pessoas que o liam como uma espécie de drama ritual. Em outras palavras, essa era uma maneira pela qual, ao entrar em um contexto de adoração, ritual ou culto, você expressava amor pela divindade.

E, claro, basicamente, o que isso quer dizer? Está dizendo que Israel está sendo influenciado por muitas dessas coisas culturais externas. De certa forma, esses dois andam juntos, mas na verdade não vão. Voltarei ao segundo e examinarei ele em um contexto diferente em alguns minutos.

Terceiro, quer saber? É aqui que vou chegar, e é aqui que a maioria das pessoas está chegando agora em termos de como interpretar isso. São poesias de amor requintadas. Poesia de amor requintada, e falaremos sobre suas características em um momento, expressa o ápice do prazer sexual.

Não há vergonha de sexo em tudo isso. E então talvez isso tenha algumas implicações ou sugestões em termos de simbolizar, de certa forma, o relacionamento entre Deus e seu povo. O que queremos ter em mente ao ler este livro é que o jardim é muito importante.

Fim do Capítulo 4, entrando no Capítulo 5, um pouco mais no Capítulo 6. Em outras palavras, bem centralmente localizado no livro está o jardim, que a princípio está trancado e guardado. Os jardins naquela época tinham muros ao redor, ok? Representante da virgindade da jovem. E então o amante pode entrar naquele jardim.

Conotações sexuais muito claras nas imagens que estão lá. Mas o principal aqui é que está escondido, está protegido. O que mais eu digo? Escondido, protegido e íntimo.

E sensual. Novamente, comece a ler com o capítulo, acho que é o 4, versículo 12. As imagens ali pretendem apelar a todos os sentidos porque a expressão sexual é uma experiência muito, bem, de corpo inteiro.

Você não pode fugir disso. É por isso que aquele refrão continua dizendo: cuidado para não despertar o amor antes da hora. Porque, é claro, caso contrário, isso o levará embora e o levará para um território perigoso.

Não acho que devamos ignorar a conexão com Gênesis, capítulo 2. Acho que deveríamos pensar em Adão e Eva em sua inocência imaculada e na intimidade que eles tinham no final do capítulo 2. no jardim como Deus os deu um ao outro. Portanto, mantenha esse tipo de coisa em mente. O que não está na música? Bem, quero dizer, há muitas coisas que não estão na música, mas duas coisas em termos da nossa questão interpretativa.

Você leu o nome de Deus ali? Não. Pode haver uma pequena alusão a Yahweh quando se fala sobre uma chama poderosa no último capítulo, mas isso é um exagero. Deus não é nomeado nesta música.

E não há nada religioso nesta música. Nenhum templo, nenhum sacerdócio, nenhum sacrifício, nada disso está nesta música. É uma expressão muito humana.

Se eu conseguir juntar tudo, voltaremos ao motivo pelo qual esse provavelmente é o caso um pouco mais tarde. Estamos bem até agora? Tudo bem. Bem, ok, estou sugerindo que este é basicamente um retrato maravilhoso do amor sexual.

Como é descrito? Bem, cada um deles se descreve com muitas e muitas imagens, muitas imagens. Vou mostrar a vocês uma pequena foto em um momento para ver algumas dessas imagens. Mas eles estão olhando para isso, amado, e as palavras não são adequadas.

Se você realmente ama alguém, palavras não são adequadas para descrever. Ah, seus olhos são lindos. Ah, seus olhos são lindos.

E daí? Diga-me outra coisa. Eles estão ultrapassando os limites para tentar encontrar uma maneira de expressar o quão absolutamente e esmagadoramente linda essa pessoa é. E então, aqui está uma lista completa de coisas.

Isso fica maravilhoso aqui. Imagens elaboradas de pássaros e animais. Você sabe, não ficamos exatamente excitados quando alguém diz: seu cabelo me lembra um rebanho de cabras vindo de Gileade.

E, no entanto, se você viu um rebanho de cabras descendo a encosta de uma montanha, como elas simplesmente sopram o vento e se curvam sinuosamente para baixo, eu deveria ter colocado uma foto aqui, mas não o fiz. Você sabe, isso lhe dá uma noção da beleza de um cabelo longo, preto e lindo caindo. Padrões florais, joias, especiarias e alimentos selecionados, principalmente mel, leite e vinho.

Sol, lua e estrelas. Até invocando esses corpos astronômicos para tentar dizer algo sobre o quão bonita essa pessoa é. E até referências geográficas.

Gileade, Líbano, Tirza. Ah, não, você quer dizer que preciso saber onde estão? Observe que até mesmo o Cântico dos Cânticos, entretanto, está localizado em um lugar e se baseia nas imagens que as pessoas conheceriam. E Getty, isso está no Cântico dos Cânticos.

Lugares que as pessoas conheciam. E depois, claro, a ênfase na fecundidade da natureza, porque a fertilidade é parte da questão aqui. Quando duas pessoas se reúnem sexualmente, haverá alguns descendentes.

E assim, a fecundidade da natureza tem algumas implicações simbólicas interessantes nisso. Muitas imagens ao ar livre. Falei sobre o jardim há pouco.

E esse jardim é um lugar seguro. E isso é importante saber. E o texto está transmitindo isso.

Não fala sobre muros no jardim. Fala sobre um portão. E o pades , o jardim daquela época, tinha muros.

Sabemos disso olhando para o contexto cultural mais amplo. Mencionei a descrição do amado, que está na fenda da rocha, uma pomba na fenda da rocha. Novamente, segurança nesse contexto, Deus te abençoe.

E então, claro, a torre também. Você sabe, torres não são apenas torres. As torres existem porque são instalações de segurança.

Isso é importante. Bem, aqui estão nossas imagens e não vamos gastar muito tempo com isso.

Provavelmente lá atrás você nem consegue ler essas coisas. Mas você sabe o quão linda você é. Seus olhos são como pombas atrás do véu.

Bem, aqui está uma pombinha bem ali. Seu cabelo é como um rebanho de cabras. Seus dentes são como um rebanho de ovelhas recém tosquiadas.

Todos os animaizinhos agora estão sem lã. Seu pescoço é como a Torre de Davi, construída sobre fileiras de pedras. Seus dois seios são como dois filhotes, gêmeos de uma gazela.

Seus lábios gotejam mel. Bem, isso não é exatamente muito legal, não é? E assim por diante. Não precisa gastar muito tempo.

Ah, romãs. Estes são templos de romã. Isso é muito legal também. Apenas um exercício interessante de leitura literal.

Agora, vamos ver mais algumas coisas. Quais são os propósitos deste livro? É apenas para celebrar o amor sexual? Isso pode ser uma grande parte disso.

Mas será que pode haver algo mais acontecendo também? Sem dúvida. Isto está aqui. Ao contrário de séculos de cristandade, que tentou minimizar a importância da sexualidade, Cântico dos Cânticos deixa claro que a expressão sexual íntima é de facto uma dádiva de Deus.

Não há dúvida sobre isso. Mas aqui está outra coisa: isso é algo que foi sugerido por um cara chamado George Schwab, e acho que ele realmente está no caminho certo aqui. Este livro enfoca a intimidade e a privacidade em termos dessa maravilhosa expressão sexual, e isso pode ser considerado uma polêmica.

O que é uma polêmica? Temos que definir nossa palavra aqui. O que é uma polêmica? Sim, é basicamente um argumento contra. Vem de uma palavra grega que significa guerra.

Ok, então é uma guerra verbal, se preferir. É um argumento contra o que estava acontecendo na cultura mais ampla, que, como vocês sabem, usava o sexo de uma forma muito pública de prostituição. Adoração de Baal, você teria esse tipo de coisa acontecendo, e isso fazia parte da invocação da própria presença de Baal e da provisão de fertilidade e coisas agrícolas e tudo mais.

A sugestão é que talvez este livro pretenda privatizar, provavelmente não deveria usar esse termo dessa forma, mas expressar como a sexualidade deveria ser usada e retirá-la dessa prostituição desenfreada e sagrada que estava acontecendo e que poderia ser uma das razões pelas quais não há linguagem ritual nele - certificando-se de que não há conexões entre o que está acontecendo nesta celebração do amor humano, íntimo e maravilhoso, dom de Deus, e apelando a Deus para tentar invocar sua presença de alguma forma. Talvez seja por isso que o nome dele não esteja lá. Talvez seja por isso que você não tem nenhum outro tipo de linguagem ritual.

Também celebra a beleza física. Mais uma vez, formas que talvez não utilizemos na nossa expressão contemporânea, mas o fazem de uma forma notável.

E reconhece que o amor está ameaçado. Há alguns pontos neste salmo em que as coisas ficam um pouco tênues, pois a amada sente que seu amante não está ali. Ela está procurando por ele.

Outras pessoas entram. Os vigias da segunda vez são um pouco problemáticos. Assim, algumas ameaças são colocadas e compreendidas.

Bem, deixe-me levar mais três coisas. O capítulo 8, versículos 6 e 7, é uma passagem maravilhosa. Você pode ler sozinho.

O que este livro faz é demonstrar o poder do amor. E como eu disse há pouco, como você expressa isso em palavras? É muito difícil. Mas é realmente forçar o limite tentar fazer isso.

O poder do amor significa que há uma atração avassaladora. Deixe-me ler a última passagem para você e então pararemos. O amor é tão forte quanto a morte.

É o ciúme inflexível como a sepultura. Arde como um fogo ardente, como uma chama poderosa, ou a chama de Yah, talvez. Muitas águas não podem apagar o amor.

Os rios não podem lavá-lo. Se alguém desse toda a riqueza de sua casa por amor, ela seria totalmente desprezada. Tudo bem, precisamos parar com isso porque já passamos das 10 .

É sexta-feira. Shabat shalom.